



RELAÇÃO ENTRE MOVIMENTO ANTIVACINA, JOGOS OLÍMPICOS DE PARIS E O ALERTA MUNDIAL DIANTE DO SURTO DE COQUELUCHE

LARISSA FABRI SOARES PEREIRA

Introdução: A Coqueluche caracteriza-se pelo acometimento do aparelho respiratório e paroxismos de tosse seca. Possui alta transmissibilidade de forma direta por meio de gotículas (tosse, espirro e fala). Estima-se que cada contaminado possa infectar de 12 a 17 pessoas. Tem-se um padrão cíclico de 3 a 5 anos dos picos da doença (2012-2013 e 2017-2019), mas o atual aumento dos casos é preocupante em virtude da intensidade e maior risco de propagação. **Objetivos:** Analisar os recentes dados divulgados quanto ao surto de coqueluche, especialmente na Europa e Brasil, e correlacionar com a redução na cobertura vacinal e o risco de propagação com a realização de eventos esportivos de caráter mundial no continente europeu. **Metodologia:** Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujos dados foram obtidos a partir de publicações do Ministério da Saúde brasileiro, DATASUS, Centro Europeu de Controle e Prevenção de Doenças e boletins epidemiológicos da União Europeia, referentes ao período de 2022 a 2024. **Resultados:** Quanto à vacinação, pesquisas apontam uma tendência mundial de baixa cobertura nas gestantes, no reforço em adultos e esquema vacinal incompleto nas crianças. A imunização no Brasil, de acordo com o ano do último registro, em 2022, apresentou 77%, inferior aos 95% necessários para proteção. No tocante aos casos, na Europa, somente no primeiro trimestre de 2024, foram registrados mais de 32 mil casos em 17 países. Comparativamente, em todo o ano de 2023 foram registrados 25 mil. No Brasil, a subnotificação dos casos a nível nacional compromete a vigilância epidemiológica, mas o estado de SP, por exemplo, já constatou aumento de 700%. **Conclusão:** A redução da cobertura vacinal é atribuída, em grande parte, à equivocada percepção de risco baixo de contágio, aumento das *fake News* e o fortalecimento do movimento antivacina e de contestação da ciência. Ademais, há grande probabilidade de maior circulação da bactéria pelo mundo após eventos globais como as Olimpíadas, com o aumento do fluxo e aglomeração de pessoas. Dessa forma, já que não é possível prever a magnitude do pico e a duração do ciclo epidêmico, a vacinação mostra-se essencial para reduzir a ameaça do descontrole epidemiológico mundial.

Palavras-chave: **VACINAÇÃO; VIGILÂNCIA; OLIMPIADAS; CONTÁGIO; PERTUSSIS**